



H601

ENTRE TENSÕES E SOLIDARIEDADES: OS CRIMES DE ESCRAVOS EM SÃO PAULO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Fábio Lage da Rocha (Bolsista PIBIC/CNPq), Prof. Dr. Sidney Chalhoub (Orientador) e Profa. Dra. Elciene Azevedo (Co-orientadora), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

São Paulo, segunda metade do século XIX. Cidade em que a escravidão esteve frequentemente disseminada entre senhores pobres e de poucos escravos, sendo estes numericamente reduzidos no cômputo da população geral. Nela, os negros tiveram que conviver com o preconceito racial, se não explícito, certamente presente, que vincou a organização da vida escrava e forra desta época e de suas fases posteriores. Enfrentaram, assim, uma política de vigilância constante que incidiu sobre eles. Bolsão de uma escravidão vigorosa e resistente, São Paulo viu desenvolver e amadurecer as estratégias de sobrevivência dos negros escravos, livres e libertos. Entrar no mundo dos crimes dos escravos é, dessa forma, uma tarefa árdua de reconstituição de percepções, experiências e visões acerca da escravidão e da liberdade que tanto senhores como escravos revelaram. Analisá-los como fonte histórica implica, certamente, investigar o sentido particular que tais crimes tiveram para grupos de escravos, libertos e livres. Por permitirem uma maior compreensão sobre as tensões e valores que perpassam a vida cidadina, os dados colhidos destes processos ajudam a entender as transformações sociais e urbanas e como elas influenciaram as experiências e estratégias de sobrevivência dos sujeitos estudados.

Preconceito - Crimes de escravos - São Paulo século XIX